

O RESSOCIALIZADO DE Ceilândia



Grafito da cidade, Carlos Astro, 45 anos, lança livro sobre as gírias, a rotina e o tratamento durante o tempo que cumpriu pena no Complexo Penitenciário

» PEDRO MARRA

Conhecida pela cena cultural de movimentos artísticos de rua, como o hip hop, Ceilândia recebe, no período de comemoração dos seus 51 anos, um presente simbólico: o livro *O ressocializado - no mundo da lua, atrás das grades*, do grafito Carlos Washington Chagas Corrêa, 45 anos, mais conhecido como Carlos Astro. Na obra, o integrante do grupo de grafite 1V2M — Uma vida, dois mundos — relata as memórias dos seis anos que esteve no Complexo Penitenciário da Papuda (CPP), preso por traficar oito quilos de cocaína.

Carlos transporta o leitor para um mundo à margem do convívio social, entre gírias e um código de conduta próprio, durante o tempo de reclusão. Além dos seis, ele ainda cumpriu mais quatro anos em regime semiaberto, totalizando 10 anos de condenação.

Detido pela Polícia Civil do DF (PCDF), juntamente com outros cinco amigos de uma gangue de Ceilândia Norte, que produziam a droga em um laboratório, Astro criou o hábito de anotar o dia a dia da prisão em papéis de processos de expressidários, que se transformaram nos rascunhos do livro. A mãe do escritor, Marilene Chagas, 68, buscava os escritos quando visitava o filho, a cada 15 dias. “Eu morava em Valparaíso de Goiás, e ia cedo para lá (Papuda), às 4h, pegava dois ônibus para visitar o meu filho”, relembra.

A obra conta com 450 páginas e 30 capítulos. O primeiro, intitulado *A casa caiu*, inicia com o momento em que a polícia invadiu a fábrica clandestina e toda trajetória de Astro na penitenciária inicia. “Fiquei muito triste e, ao mesmo tempo, muito feliz,

O RESSOCIALIZADO
— NO MUNDO DA LUA, ATRÁS DAS GRADES

Páginas: 450
Editora: Viseu (link para compra)
Valor: R\$ 60,90
Escritor: Carlos Astro
Contato do autor: (61) 9 8148-2319
E-book: neste link



Uma história como essa temos que disseminar, em que ele mostra a sua mudança de vida por meio da leitura e escrita”

Pollyanna Souza,
coordenadora pedagógica da Biblioteca de Ceilândia

porque eu sabia que tinha errado e iria conseguir fazer o livro”, afirma o autor.

O nome Astro surgiu em uma aula de astrologia na escola. A origem é explicada em uma parte do livro com páginas do alfabeto de A a Z, contendo gírias sobre o vocabulário do dialeto prisional.

A mãe de Astro reconhece que o filho deu uma reviravolta na vida. “Acho que todos nós podemos errar um dia e, no caso dele, errou, mas é trabalhador”, fala de peito aberto. Marilene recorda que desde pequeno, Carlos Astro desenha. “Aos 12 anos, ele começou a desenhar brincados e fotos das pessoas.” Apesar dos percalços, ela elogia a obra literária do filho.

O livro conta com duas artes elaboradas pelo desenhista Edmar Cosmo de Brito, 46, o Simpson, do 1V2M, criadas dentro da Penitenciária do Distrito Federal 1 (PDF1), conhecida como Cascavel, um dos presídios que integram a Papuda. O primeiro desenho, no começo da obra, mostra presos em uma cela com o subtítulo do livro acima: “No mundo da lua: atrás das grades”; e a frase “Retrato Carcerário”.

Na trajetória de ressocialização, ele comenta o peso das palavras emprego, profissão e educação para quem pretende não voltar para o crime. Ele agradece as colaborações que recebeu para publicar o livro. “São muitos anos de parceria, amizade e trabalho”, afirma.

A Biblioteca Pública de Ceilândia Carlos Drummond de Andrade exibe o livro. A coordenadora pedagógica do espaço, Pollyanna Souza, 40, diz que pretende fazer um evento com roda literária ou palestra de Astro para jovens da comunidade local. “Uma história como essa temos que disseminar, em que ele mostra a sua mudança de vida por meio da leitura e escrita”, comenta a educadora. Experiência para ministrar projetos sociais é o que o grafito mais adquiriu ao sair da prisão.

A consultora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Isabel Figueiredo, acredita que a ressocialização vale para qualquer um, apesar da Política Nacional de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional ser falha. Para Isabel, que foi Secretária-adjunta de Segurança Pública da Paz Social do DF, entre 2015 e 2016, está no ser humano a capacidade de superação. “Criminalizando condutas a torto e a direita, acabamos tendo uma lógica que leva a essa situação de superencarceramento, em que colocamos na mesma cela o ladrão de galinha e o criminoso internacional”, contextualiza.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 29/4

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe



No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 29 de abril de 2022.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

